

SIMULAÇÃO EM PEDIATRIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A OBSTÁCULOS EMOCIONAIS LIGADOS À MATERNIDADE

Carolina De Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*1}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*1}

^{*1}FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Carolina De Marqui Milani

e-mail: carolinademarqui@gmail.com

1. Introdução: A simulação em saúde é uma abordagem ativa que promove a conexão entre teoria e prática, possibilitando que estudantes de medicina aprimorem habilidades técnicas e não técnicas em um ambiente controlado e seguro. Na pediatria, essa abordagem se torna importante ao proporcionar cenários que incluem situações de urgência e atendimento humanizado, capacitando o futuro profissional para lidar com a vulnerabilidade da criança e as consequências emocionais do cuidado. Contudo, aspectos subjetivos, como a vivência da maternidade, podem criar obstáculos emocionais ao se relacionar com pacientes infantis em situações de dor, perigo ou angústia. **2. Objetivos:** Relatar a experiência de uma estudante de medicina em cenários de simulação pediátrica, enfatizando a importância dessa abordagem para lidar com obstáculos emocionais ligados à maternidade e para o desenvolvimento de habilidades profissionais. **3. Relato de Experiência:** Ao longo do ciclo clínico da graduação em medicina, a discente esteve envolvida em estações de simulação pediátrica no laboratório de habilidades, lidando com situações como insuficiência respiratória aguda, parada cardiorrespiratória, desidratação severa e anafilaxia. Ao manusear os manequins pediátricos percebeu uma resistência inicial, uma vez que o contato despertava lembranças ligadas a seus próprios filhos, provocando ansiedade e insegurança. Ao identificar a dificuldade, a equipe docente adotou uma abordagem acolhedora e sugeriu estratégias graduais: primeiro, a estudante assumiu o papel de observadora, concentrando-se na comunicação simulada entre a equipe e a família; depois, começou a executar funções específicas, como registrar sinais vitais e administrar oxigênio suplementar; finalmente, teve um papel ativo na liderança de um cenário de reanimação, implementando protocolos e coordenando. O diálogo entre os colegas e preceptores favoreceu a compreensão de que a maternidade, embora inicialmente fonte de vulnerabilidade, poderia se transformar em ferramenta de empatia e humanização do cuidado. **4. Reflexão sobre a Experiência:** A simulação mostrou-se um ambiente privilegiado para o aprimoramento de habilidades clínicas e socioemocionais. Através dela foi possível identificar limitações e, gradualmente, aumentar a confiança no atendimento pediátrico. A escuta ativa e o compartilhamento de percepções, foram fundamentais para unir teoria, prática e emoções. Verificou-se que a maternidade, em vez de ser um empecilho definitivo, pôde ser reinterpretada como um aspecto positivo na comunicação com as famílias, na sensibilidade em relação à dor e na compreensão da relevância do acolhimento. A simulação, além de capacitar tecnicamente, também incentiva o autoconhecimento e o crescimento profissional, ajudando a lidar com questões pessoais que afetam a prática clínica. **5. Conclusões ou Recomendações:** A simulação em pediatria pode ser crucial para alunos que enfrentam obstáculos

emocionais ligados à maternidade. É aconselhável que as instituições priorizem abordagens que combinem técnica e emoção, estimulem o debate estruturado e forneçam apoio pedagógico personalizado. Quando reconhecida e cultivada, a maternidade tem o potencial de aprimorar a formação médica, reforçando habilidades como empatia, comunicação e cuidado humanizado. Desse modo, a simulação surge como um ambiente seguro para converter fragilidades pessoais em habilidades profissionais, reforçando sua importância fundamental na educação médica atual.

6. Palavras-chave: Educação Médica; Simulação; Pediatria; Empatia; Aprendizagem Ativa.